

# **ANÁLISE DOS DADOS DE MORTALIDADE DE 2001**

Coordenação Geral de Informações e Análise Epidemiológica  
Departamento de Análise da Situação de Saúde  
Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde  
Janeiro de 2004

## **1. INTRODUÇÃO**

O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) foi criado em 1979, sendo o mais antigo sistema de informação existente no Ministério da Saúde. Importante instrumento de monitoramento dos óbitos, o SIM permite ao Ministério da Saúde (MS) identificar as principais causas das mortes registradas nos municípios, estados e regiões brasileiras. Com base nos dados capturados, é possível realizar análises que orientem a adoção de medidas preventivas e informem o processo de decisão na gestão do sistema de saúde, assim como, realizar avaliações das ações implementadas que tenham impacto sobre as causas de morte.

Deve ser notificado ao SIM todo e qualquer óbito ocorrido no território nacional, tendo ou não ocorrido em ambiente hospitalar, com ou sem assistência médica. A causa básica de óbito analisada é aquela que desencadeou o processo mórbido que gerou o óbito, independente do tempo que o precedeu.

O SIM vem apresentando avanços importantes em sua cobertura, tendo atingido em 2001 81,2% em relação ao número de óbitos estimado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta cobertura porém não é ainda homogênea (92,7% na Região Sul, 89,3% na Região Sudeste, 84,1% na Região Centro-Oeste, 72,2% na Região Norte e 65,6% na Região Nordeste).

A gerência do sistema é realizada pela Coordenação Geral de Informações e Análise Epidemiológica, do Departamento de Análise de Situação de Saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde (CGIAE/DASIS/SVS- MS).

## **2. OBJETIVO**

Apresentar uma análise descritiva dos dados de mortalidade da população brasileira em 2001, identificar as principais causas de óbitos, sua distribuição pelas regiões brasileiras e os diferentes riscos de morrer entre homens e mulheres e nas diferentes faixas etárias.

### **3. MÉTODO**

Foram analisados os dados de mortalidade do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) de 2001. Inicialmente foram descritos o total de óbitos e calculado o coeficiente de mortalidade geral. A seguir foi estimada a mortalidade proporcional, segundo sexo, região e faixa etária. Depois foi analisada a mortalidade proporcional segundo grupos de causas de morte, onde foram realizadas análises considerando o sexo, região e faixa etária.

O risco de morte foi estimado através do cálculo de coeficientes (taxas). As taxas brutas e padronizadas de mortalidade foram calculadas por 100 mil habitantes, segundo regiões brasileiras, sexo e grupos de causas.

A padronização das taxas foi feita pelo método direto, sendo tomada como população padrão a população brasileira do Censo 2000.

### **4. RESULTADOS**

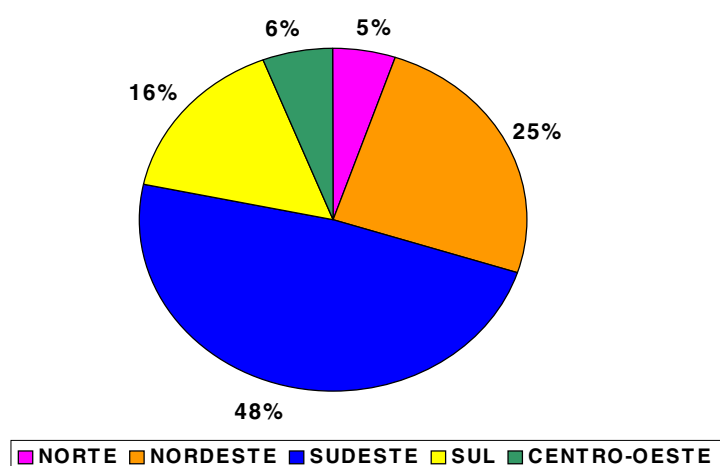
#### **4.1. Número de óbitos**

A população brasileira estimada pelo IBGE para o ano de 2001 foi de 172.385.776 habitantes, sendo a maioria (50,8%) do sexo feminino. A região Sudeste apresenta a maior concentração de população (42,6%), seguida pela região Nordeste (28,0%).

Naquele ano, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) captou um total de 953.399 óbitos no Brasil, dos quais 58,3% foram em indivíduos do sexo masculino. Na região Sudeste, ocorreu quase metade destas mortes, com o registro de 48,4% do total (Figura 1). O coeficiente de mortalidade geral do Brasil foi de 5,5 por mil habitantes, ou seja, morreram aproximadamente 5 pessoas em cada mil habitantes.

Os coeficientes de mortalidade geral padronizados, diferem segundo regiões. O risco de morte é maior no Sul e Sudeste (5,7/1000 e 6,0/1000 hab.), provavelmente pela melhor cobertura do SIM nestas regiões. O coeficiente geral da região Norte e Nordeste foi de 4,9/1000. Na região Centro Oeste de 5,5/1000, abaixo do Sul e Sudeste e igual a média brasileira.

Figura 1 - Distribuição dos 953.399 óbitos ocorridos no Brasil em 2001, segundo regiões brasileiras.

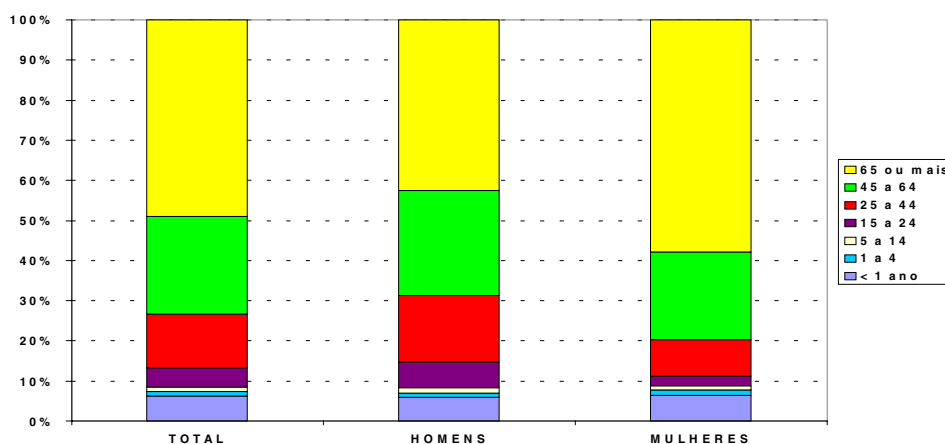


Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

#### 4.2. Mortalidade proporcional

A análise dos dados de mortalidade proporcional, em 2001, revelou uma concentração de 50% dos óbitos na faixa etária maior ou igual a 65 anos (Figura 2). Quando consideramos a diferença entre sexos, observa-se que, proporcionalmente, a mortalidade entre os homens é maior em faixas etárias mais jovens do que entre as mulheres. Mais de 50% dos óbitos entre as mulheres ocorreu na faixa etária com 65 anos ou mais, enquanto que para o sexo masculino o percentual foi menor do que 50% do total. O percentual de morte após os 45 anos foi de 79,9% para as mulheres e de 68,6%, para os homens (Figura 2). Entre os indivíduos com idade entre 15 e 44 anos, essas proporções foram de 11,3% e 23,1% para mulheres e homens, respectivamente. Notou-se também que a mortalidade proporcional em menores de 1 ano foi maior para o sexo feminino (6,5%) quando comparada com a do sexo masculino (5,9%).

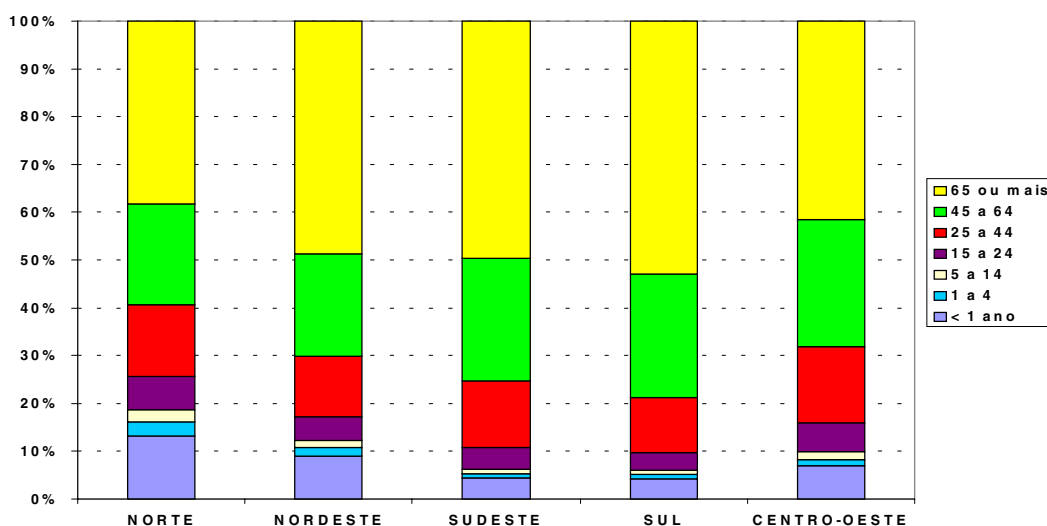
Figura 2 - Mortalidade proporcional por idade (em anos) e segundo sexo. Brasil, 2001



Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

Ao analisarmos a mortalidade proporcional segundo regiões, observa-se que no Norte (38%) e no Centro-Oeste (40%) ocorreram proporções menores de óbitos na faixa etária maior ou igual a 65 anos, quando comparadas às informações das demais regiões (Figura 3 e Tabela 1). A região Norte apresentou a maior proporção de óbitos entre menores de um ano de idade (13,2%), seguida pelo Nordeste (9,1%). Por outro lado, entre pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, a maior mortalidade proporcional ocorreu na região Sul (53,0%) (Tabela 1).

Figura 3 - Mortalidade proporcional por idade (em anos) segundo região. Brasil, 2001.



Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

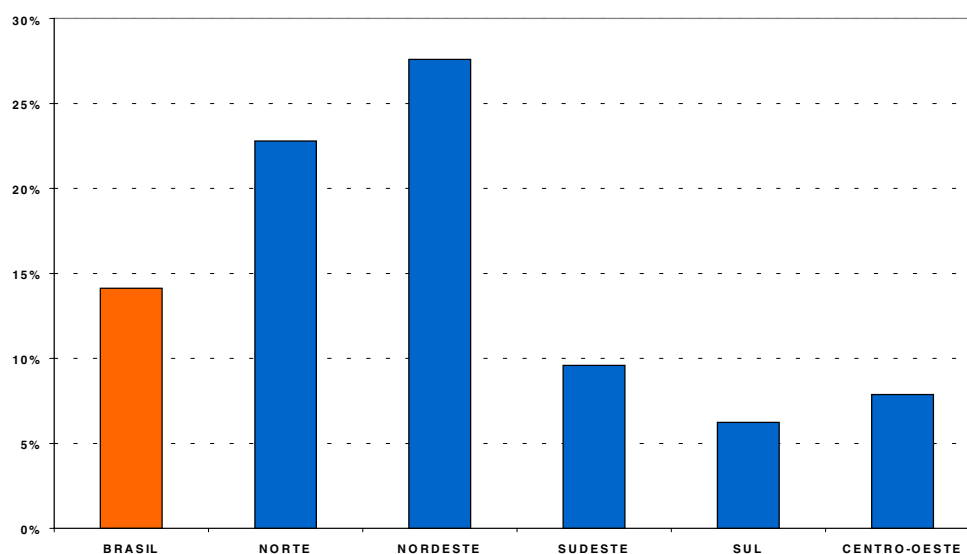
Tabela 1 - Mortalidade proporcional segundo regiões brasileiras e idade (anos). Brasil, 2001

Faixa Etária	Norte N (%)	Nordeste N (%)	Sudeste N (%)	Sul N (%)	Centro-Oeste N (%)
< 1 ano	6.610 (13,2)	21.381 (9,1)	20.698 (4,5)	6.432 (4,3)	3.804 (6,9)
1-4 anos	1.468 (2,9)	3.982 (1,7)	3.450 (0,7)	1.272 (0,8)	736 (1,3)
5 – 14 anos	1.291 (2,6)	3.539 (1,5)	4.214 (0,9)	1.476 (1,0)	872 (1,6)
15 – 24 anos	3.453 (6,9)	11.882 (5,0)	21.766 (4,7)	5.406 (3,6)	3.301 (6,0)
25 – 44 anos	7.569 (15,1)	29.899 (12,7)	63.864 (13,8)	17.390 (11,5)	8.769 (16,0)
45 – 64 anos	10.582 (21,1)	50.427 (21,4)	118.107 (25,6)	38.952 (25,8)	14.492 (26,5)
≥ 65 anos	19.168 (38,2)	114.950 (48,7)	229.403 (49,7)	79.996 (53,0)	22.798 (41,6)
<b>Total</b>	<b>50.141 (100)</b>	<b>236.060 (100)</b>	<b>461.502 (100)</b>	<b>150.924 (100)</b>	<b>54.772 (100)</b>

Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

A proporção de óbitos por causas mal definidas correspondeu a 14,1% do total avaliado, representando 134.622 mortes (Figura 4). Os óbitos notificados com causas mal definidas são aqueles em que os sintomas e sinais não foram objetivamente esclarecidos, bem como os achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte da Classificação Internacional de Doenças (CID 10 - capítulo XVIII). Entre as regiões brasileiras, a proporção de óbitos com causas mal definidas variou de 6,2%, na região Sul, a 27,0%, na região Nordeste.

Figura 4 – Percentual de óbitos por causas mal definidas, segundo regiões. Brasil, 2001

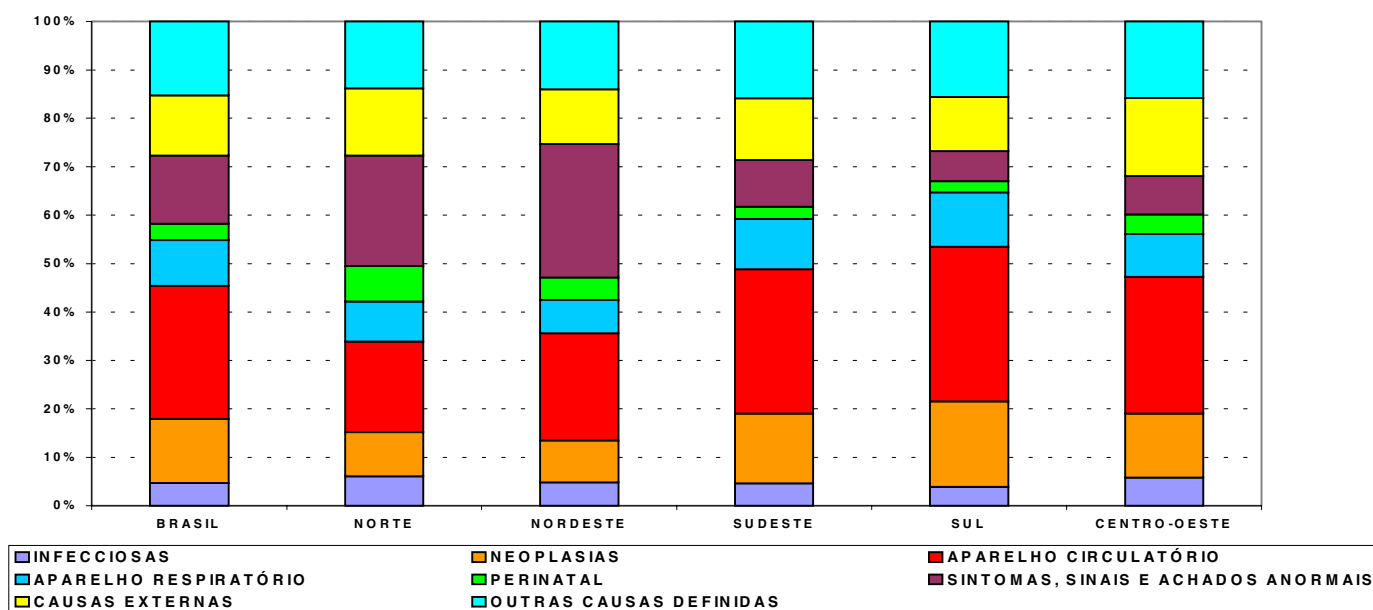


Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

## 5. MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS

A análise dos principais grupos de causas mostrou que as doenças do aparelho circulatório foram as mais freqüentes nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste (figura 5). Nas regiões Nordeste e Norte as causas mais freqüentes de mortes foram os sintomas, sinais e achados anormais (causas mal definidas), seguidas das doenças do aparelho circulatório. As neoplasias foram a segunda causa de morte na Região Sul, enquanto que no Centro-Oeste as causas externas ocuparam este lugar. No Sudeste, foram muito próximas as proporções de mortes por neoplasias e causas externas. No Nordeste, as causas externas são mais freqüentes do que as neoplasias, assim como na região Norte (Figura 5).

Figura 5 - Mortalidade proporcional por causas (incluindo causas mal definidas), segundo regiões. Brasil, 2001



Fonte: DASIS/SVS - Ministério da Saúde

Entre as causas de mortes definidas, as doenças do aparelho circulatório foram a primeira causa de óbito no Brasil, bem como em todas as regiões (Figura 6 e Tabela 2). Nas regiões Sudeste e Sul, as neoplasias foram a segunda causa de morte, seguidas pelas causas externas na região Sudeste e das doenças do aparelho respiratório, na região Sul. Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, as causas externas foram a segunda causa de mortalidade, seguidas pelas neoplasias. A região Norte apresentou a maior proporção

de óbitos por afecções perinatais (9,6%), seguida pela região Nordeste (6,4%), enquanto que nas Regiões Sudeste e Sul essa proporção não chegou a 3,0%.

Figura 6 - Mortalidade proporcional por causas definidas, segundo regiões. Brasil, 2001  
Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

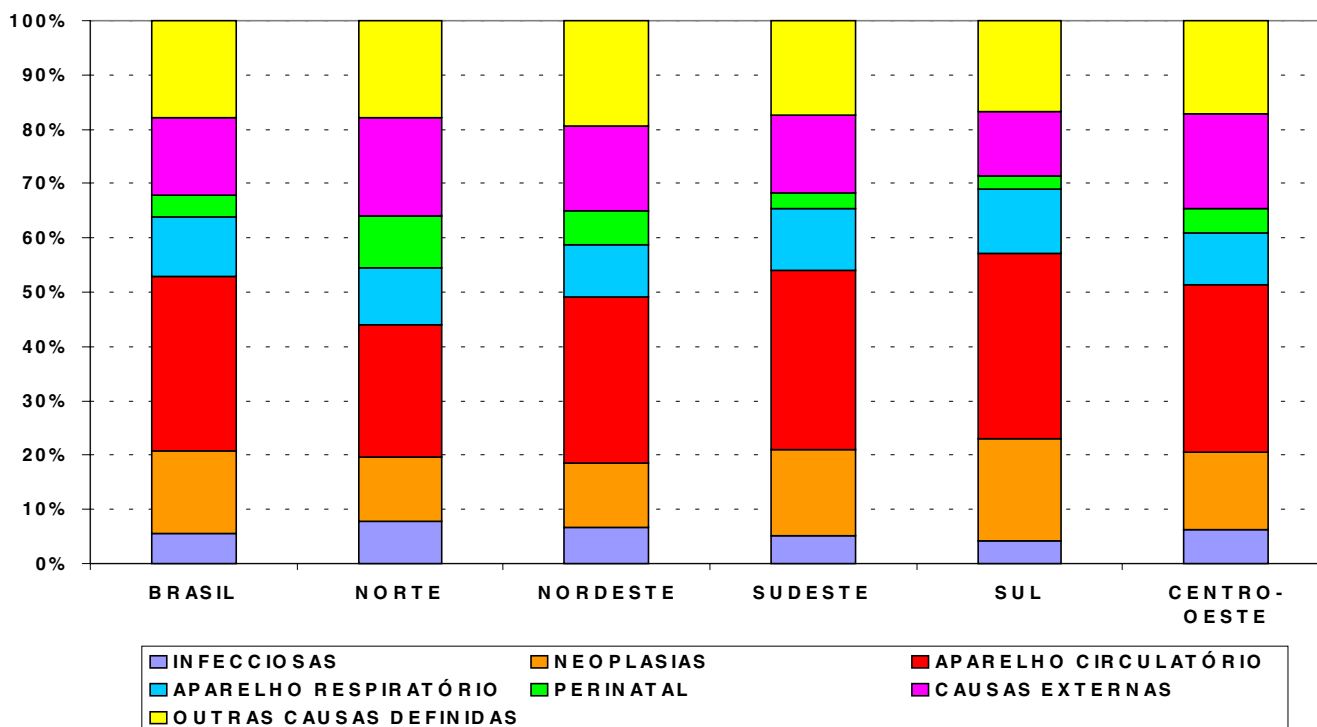


Tabela 2 - Mortalidade proporcional segundo causas e regiões brasileiras. Brasil, 2001.

Causas	Norte N (%)	Nordeste N (%)	Sudeste N (%)	Sul N (%)	C. Oeste N (%)	Brasil N (%)
Doenças Infecciosas	3.037 (7,8)	11.381 (6,7)	21.377 (5,1)	5.871 (4,1)	3.166 (6,3)	44.832 (5,5)
Neoplasias	4.566 (11,8)	20.412 (11,9)	66.391 (15,9)	26.657 (18,8)	7.173 (14,3)	125.199 (15,3)
Aparelho Circulatório	9.392 (24,3)	52.276 (30,6)	137.558 (33,0)	48.178 (34,0)	15.347 (30,6)	262.751 (32,1)
Aparelho Respiratório	4.131 (10,7)	16.173 (9,5)	47.826 (11,5)	16.959 (12,0)	4.868 (9,7)	89.957 (11,0)
Afecções Perinatais	3.707 (9,6)	10.861 (6,4)	11.798 (2,8)	3.447 (2,4)	2.180 (4,4)	31.993 (3,9)
Causas Externas	6.936 (17,9)	26.567 (15,5)	59.161 (14,2)	16.818 (11,9)	8.777 (17,5)	118.615 (14,5)
Outras causas definidas	6.945 (17,9)	33.223 (19,4)	73.095 (17,5)	23.571 (16,7)	8.596 (17,2)	145.430 (17,8)
<b>Total</b>	<b>38.714 (100)</b>	<b>170.893 (100)</b>	<b>417.206 (100)</b>	<b>141.501 (100)</b>	<b>50.107 (100)</b>	<b>818.777 (100)</b>

Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

## 6. A MORTALIDADE SEGUNDO SEXO

O padrão de mortalidade descrito anteriormente não é observado quando se analisam os sexos separadamente. Para o sexo masculino, a primeira causa de morte foram as doenças do aparelho circulatório, tanto no Brasil como em todas as regiões, exceto na região Norte, onde a maior proporção de óbitos por causas definidas foi consequência de causas externas (24,8%, Figura 7 e Tabela 3).

Nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, as causas externas foram o segundo grupo de causas de mortalidade. Porém, na região Sul, a segunda causa de morte entre os homens foram as neoplasias, e as causas externas constituíram o terceiro grupo de causas de mortalidade.

Já para as mulheres, as três primeiras causas de mortalidade foram as doenças do aparelho circulatório, as neoplasias e as doenças do aparelho respiratório, padrão este observado em todas as regiões brasileiras (Figura 8 e Tabela 4).

Figura 7 - Mortalidade proporcional por causas definidas, segundo regiões, para o sexo masculino. Brasil, 2001.

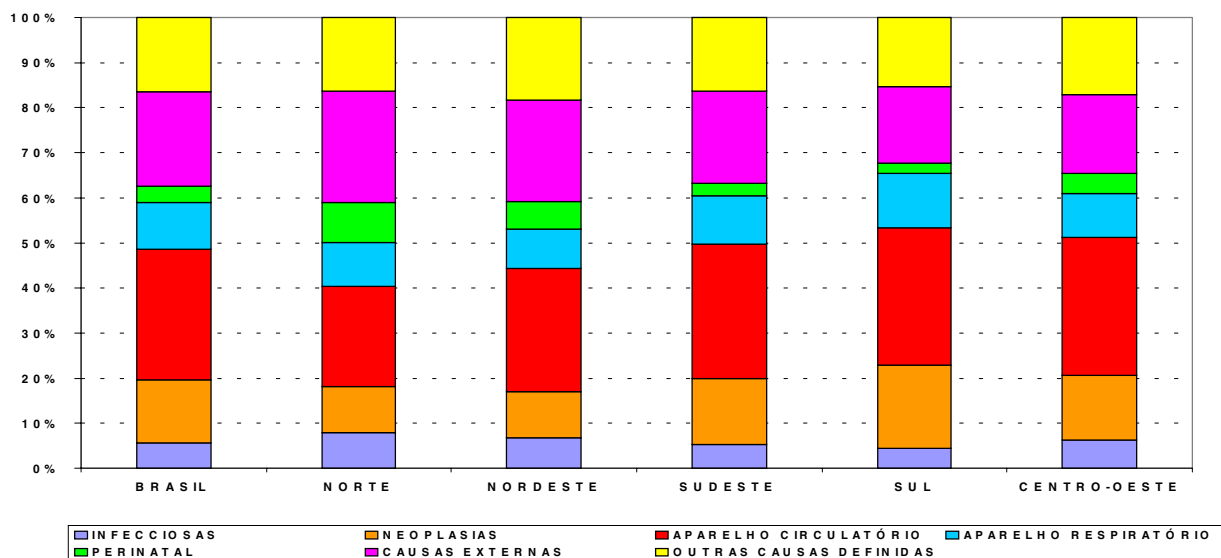
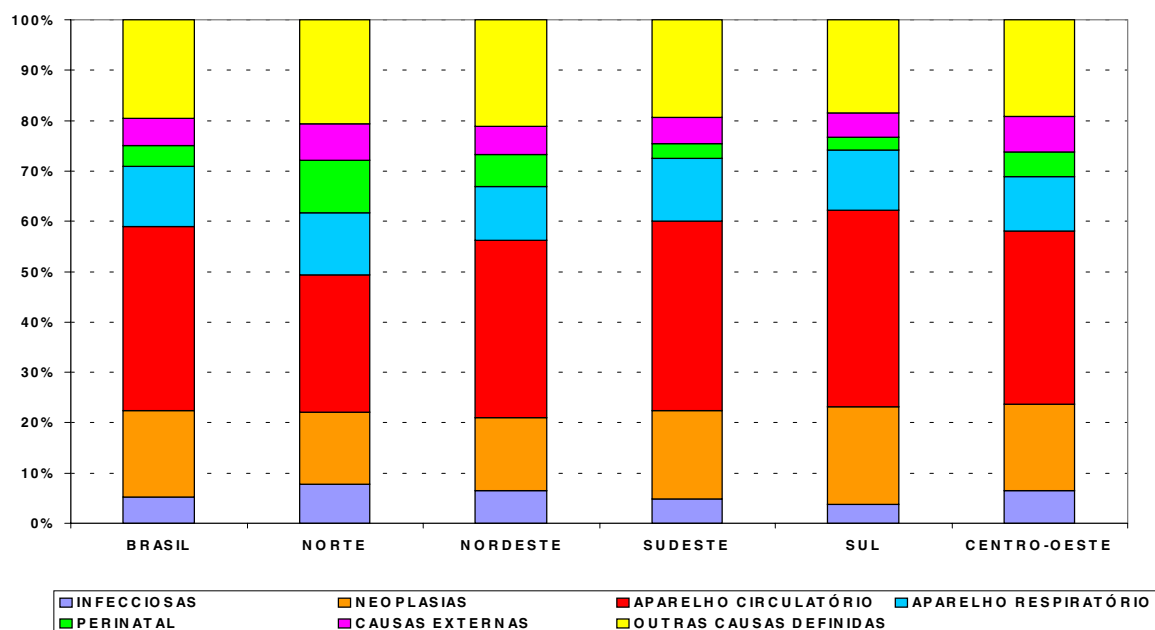


Tabela 3 - Mortalidade proporcional segundo causas e regiões brasileiras para sexo masculino. Brasil, 2001.

Causas	<u>Norte</u>	<u>Nordeste</u>	<u>Sudeste</u>	<u>Sul</u>	<u>C. Oeste</u>	<u>Brasil</u>
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Doenças Infecciosas	1.853 (7,9)	6.726 (6,7)	13.012 (5,3)	3.625 (4,4)	1.916 (6,2)	27.132 (5,6)
Neoplasias	2.396 (10,2)	10.175 (10,2)	35.766 (14,7)	15.200 (18,5)	3.845 (12,5)	67.382 (14,0)
Aparelho Circulatório	5.251 (22,3)	27.070 (27,4)	72.517 (29,7)	25.060 (30,5)	8.674 (28,2)	138.872 (28,9)
Aparelho Respiratório	2.250 (9,6)	8.067 (8,7)	26.265 (10,8)	9.850 (12,0)	2.767 (9,0)	49.799 (10,4)
Afecções Perinatais	2.094 (8,9)	6.112 (6,1)	6.605 (2,7)	1.942 (2,4)	1.215 (4,0)	17.968 (3,7)
Causas Externas	5.809 (24,8)	22.687 (22,7)	50.147 (20,6)	13.961 (17,0)	7.428 (24,2)	100.270 (20,9)
Outras causas definidas	3.815 (16,2)	18.199(18,2)	9.586 (16,2)	12.609 (15,3)	4.878 (15,9)	79.087 (16,5)
<b>Total</b>	<b>23.497 (100)</b>	<b>99.936 (100)</b>	<b>243.898 (100)</b>	<b>82.247 (100)</b>	<b>30.723 (100)</b>	<b>480.510 (100)</b>

Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

Figura 8 - Mortalidade proporcional por causas definidas, segundo regiões, para sexo feminino. Brasil, 2001.



Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

Tabela 4 - Mortalidade proporcional segundo causas e regiões brasileiras para o sexo feminino. Brasil, 2001.

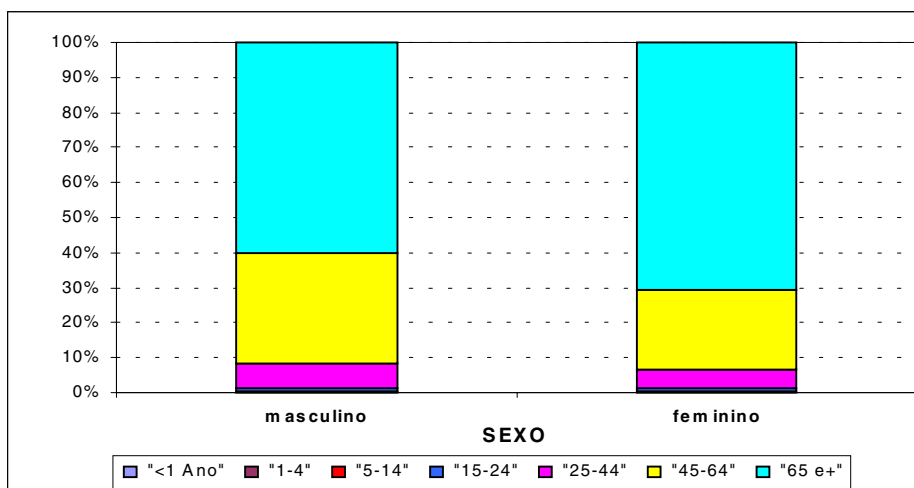
<b>Causas</b>	<b>Norte N (%)</b>	<b>Nordeste N (%)</b>	<b>Sudeste N (%)</b>	<b>Sul N (%)</b>	<b>C. Oeste N (%)</b>	<b>Brasil N (%)</b>
Doenças Infecciosas	1.183 (7,8)	4.645 (6,6)	8.360 (4,8)	2.246 (3,8)	1.249 (6,4)	17.683 (5,2)
Neoplasias	2.170 (14,3)	10.229 (14,5)	30.617 (17,7)	11.452 (19,3)	3.326 (17,2)	57.794 (17,1)
Aparelho Circulatório	4.141 (27,3)	24.878 (35,2)	65.011 (37,5)	23.116 (39,0)	6.672 (34,4)	123.818 (36,7)
Aparelho Respiratório	1.879 (12,4)	7.496 (10,6)	21.556 (12,4)	7.109 (12,0)	2.101 (10,8)	40.141 (11,9)
Afecções Perinatais	1.589 (10,5)	4.558 (6,5)	5.167 (3,0)	1.505 (2,5)	959 (5,0)	13.778 (4,1)
Causas Externas	1.098 (7,2)	3.866 (5,5)	9.007 (5,2)	2.855 (4,8)	1.348 (7,0)	18.321 (5,4)
Outras causas definidas	3.122 (20,6)	14.984 (21,2)	33.488 (19,3)	10.955 (18,5)	3.715 (19,2)	66.264 (19,6)
<b>Total</b>	<b>15.182 (100)</b>	<b>70.656 (100)</b>	<b>173.206 (100)</b>	<b>59.238 (100)</b>	<b>19.370 (100)</b>	<b>337.799 (100)</b>

Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

Em análise detalhada segundo causas de morte, observa-se que 40,1% dos óbitos masculinos por doenças do aparelho circulatório ocorreram em homens com menos de 65 anos de idade (Figura 9). Entre os óbitos femininos pelas mesmas afecções, essa proporção foi de 29,5%.

No caso das neoplasias, mais de 50% dos óbitos (50% para o sexo masculino e 70%, para o feminino) ocorreram em pessoas com 65 ou mais anos de idade. Observou-se, também, que 7,6% e 11,8% tinham idade entre 25 e 44 anos, respectivamente;

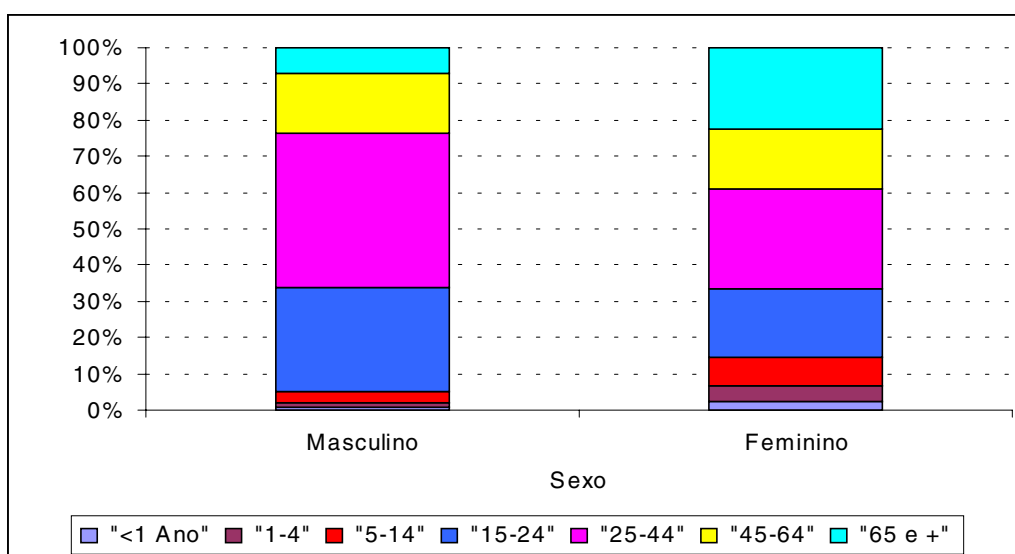
Figura 9- Mortalidade proporcional por idade (anos) de doenças do aparelho circulatório, segundo sexo. Brasil, 2001.



Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

A distribuição dos óbitos por causas externas, segundo idade, apresentou padrão bastante diverso entre os dois sexos (figura 10). Para os homens, a maior proporção de óbitos por causas externas ocorreu entre os 15 e os 44 anos de idade, correspondendo a 71,2%. Na faixa etária de 25 a 44 anos ocorreram cerca de 40% dos óbitos por causas externas. Para as mulheres, foram identificadas proporções mais elevadas de óbito na faixa etária de menores de 15 anos (14,7% no sexo feminino e 5,2% no masculino), e na faixa etária acima de 64 anos (22,6% e 6,9% respectivamente) (Figura 10).

Figura 10 - Mortalidade proporcional por idade (anos) de causas externas segundo sexo. Brasil, 2001.



Fonte: DASIS/SVS - Ministério da Saúde

## 7. O RISCO DE MORTE SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO

A análise da taxa de mortalidade, segundo faixa etária, mostrou uma diferença de riscos entre homens e mulheres.

### Faixa etária de 5 a 14 anos

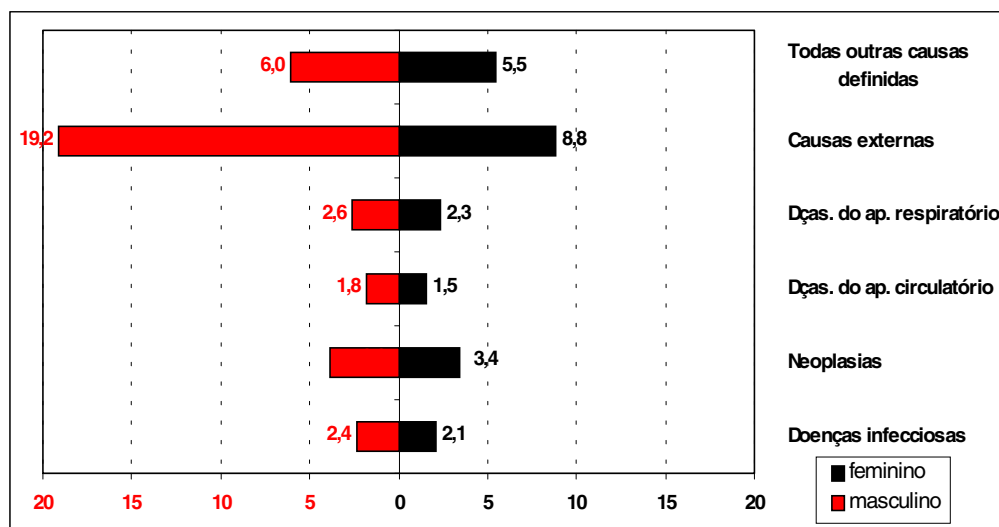
O principal grupo de causas de morte na faixa etária de 5 a 14 anos são as causas externas, para ambos os sexos (Figura 11). O risco de morte difere para meninos e meninas, sendo que o risco de um garoto morrer por causa externa foi 2,2 vezes maior do que o risco verificado para as meninas.

### Faixa etária de 15 a 24 anos

As causas externas são o principal grupo de causas de morte na faixa etária de 15 a 24 anos, para ambos os sexos (Figura 12). O risco de morte cresce para ambos os sexos comparado com a faixa etária anterior, mas a diferença entre o sexo feminino e o sexo masculino aumenta.

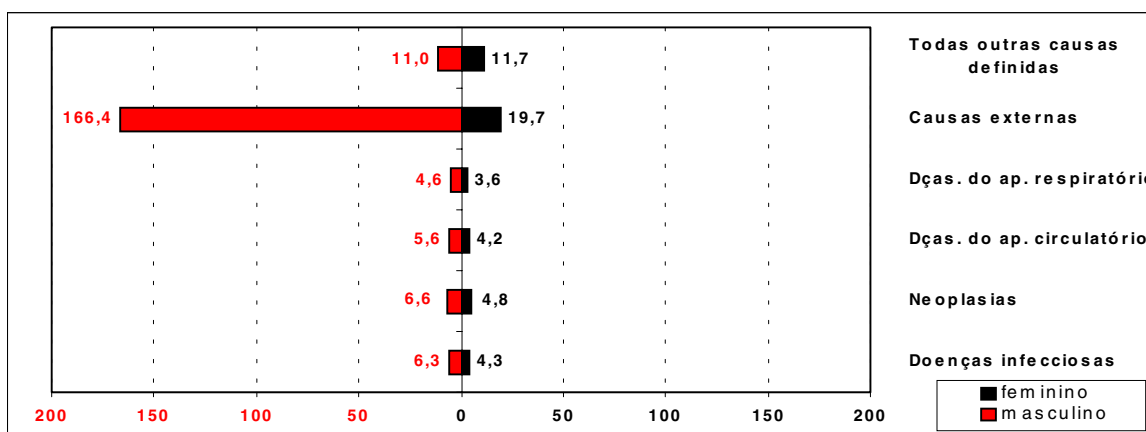
O risco de morte dos indivíduos do sexo masculino cresce de maneira impressionante, sendo 8,4 vezes maior do que o risco para o sexo feminino.

Figura 11 - Taxa bruta de mortalidade (por 100000) segundo causas e sexo para população de 5 a 14 anos de idade. Brasil, 2001



Fonte: DASIS/SVS - Ministério da Saúde

Figura 12 - Taxa bruta de mortalidade (por 100000) segundo causas e sexo para população de 15 a 24 anos de idade. Brasil, 2001.



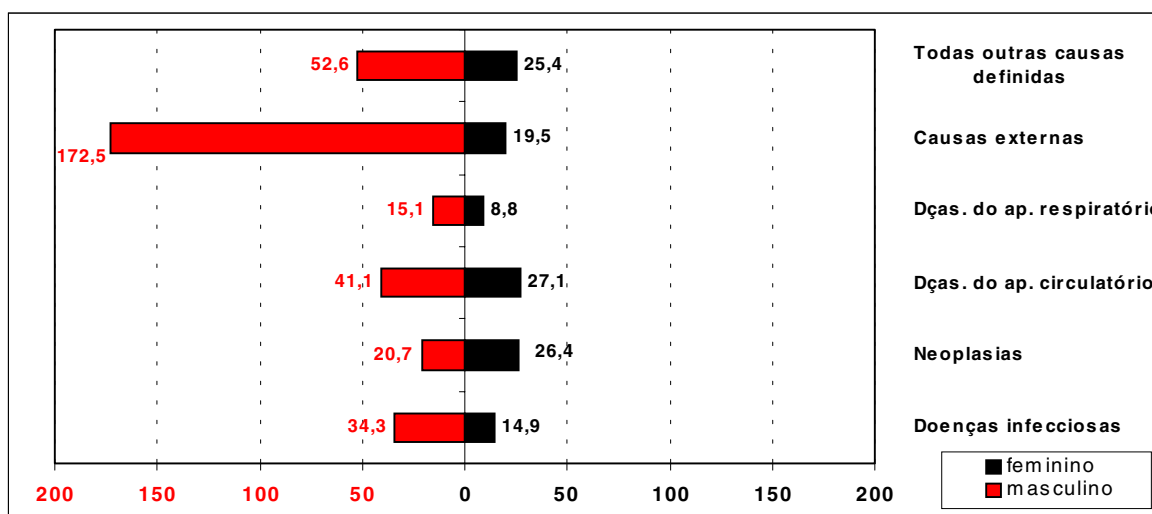
Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

### Faixa etária de 25 a 44 anos

O principal grupo de causas de morte difere para homens e mulheres na faixa etária de 25 a 44 anos (figura 13). Para os homens ainda permanecem as causas externas, para as mulheres foram as doenças do aparelho circulatório, seguidas de perto pelas neoplasias.

Os homens mostraram um risco de morrer por causas externas 8,8 vezes maior do que as mulheres nesta faixa de idade. O risco de morte dos homens por doenças do aparelho circulatório comparados às mulheres foi 52% maior. Somente o risco de morte por câncer foi maior entre as mulheres quando comparadas aos homens, sendo 28% maior.

Figura 13 - Taxa bruta de mortalidade (por 100000) para população de 25 a 44 anos de idade, segundo causas e sexo. Brasil, 2001.



Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

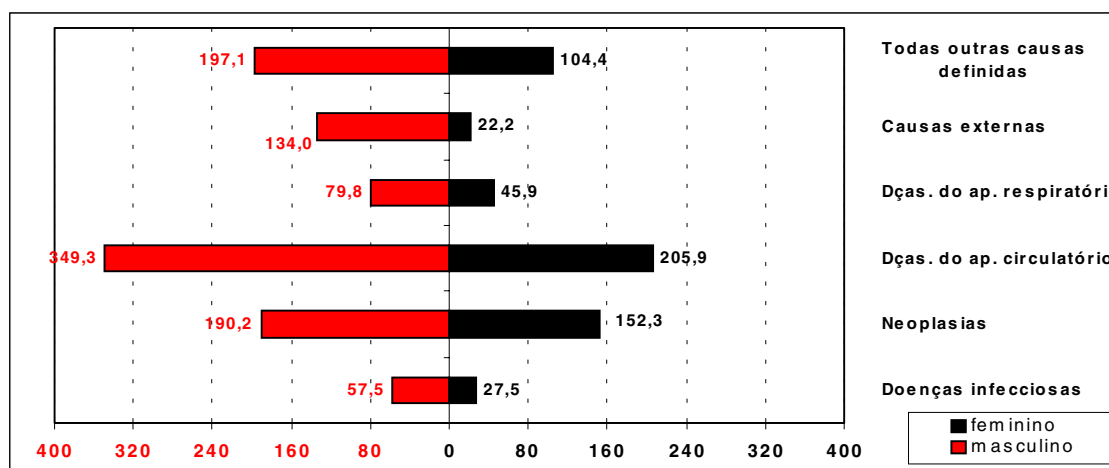
### Faixa etária de 45 a 64 anos

O maior risco de morte foi por doenças do aparelho circulatório, tanto para homens quanto para as mulheres, na faixa etária de 45 a 64 anos (Figura 14). Por outro lado, o risco de morte dos homens por estas causas foi 70% maior do que o risco das mulheres.

O risco de morte por neoplasias foi o segundo maior risco, para ambos os sexos, nesta faixa de idade. No entanto, os homens mostraram um risco de morte, por este grupo de causas, 20% maior, quando comparados ao das mulheres (Figura 13).

As causas externas ainda são um importante risco de morte para os homens nesta faixa etária, sendo seis vezes maior que o risco das mulheres (Figura 14).

Figura 14- Taxa bruta de mortalidade (por 100000) segundo causas e sexo para população de 45 a 64 anos de idade. Brasil, 2001.



Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

### Faixa etária de 65 anos e mais

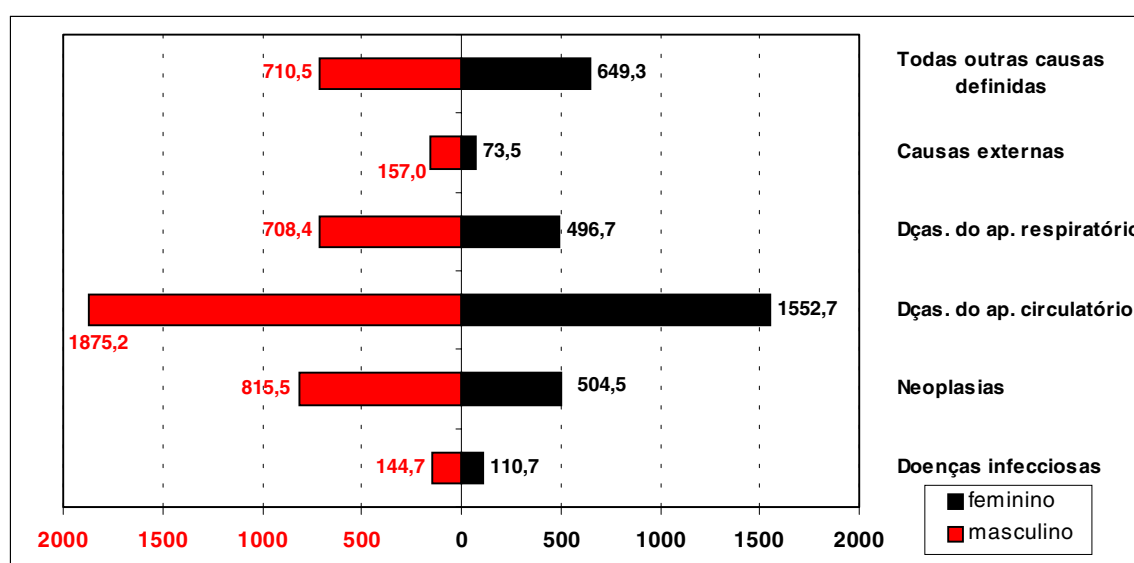
Os riscos de morte para todas as causas analisadas são maiores na faixa etária de 65 anos e mais que nas demais faixas etárias (figura 15), para todas as causas analisadas. O maior risco de morte foi por doenças do aparelho circulatório, seja para homens ou mulheres. Os homens mostraram um risco 20% maior de morte por estas doenças quando comparados as mulheres, mas a diferença entre os sexos foi menor que na faixa etária de 45 a 64 anos.

O risco de morte por neoplasias foi o segundo maior, para ambos os sexos, nesta faixa de idade. Os homens mostraram um risco de morte por neoplasia 60% maior, quando comparado ao valor verificado para as mulheres (Figura 15).

A análise do risco de morte por causas externas na faixa etária de 65 anos e mais mostra, ainda, uma diferença entre homens e mulheres. Os homens tem duas vezes mais risco de morte por este grupo de causas do que as mulheres. Por outro lado, a chance das mulheres morrerem por causa externa cresceu muito nesta faixa etária, comparada com a da faixa anterior, sendo três vezes maior que aquela.

Observou-se, também, um grande aumento do risco de morte por doença respiratória, para ambos os sexos, nesta faixa etária quando comparada às demais faixas de idade analisadas (figura 15).

Figura 15 - Taxa bruta de mortalidade (por 100000) segundo causas e sexo para população de 65 anos e mais de idade. Brasil, 2001.



Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

### O Risco de Morte Segundo Regiões

O estudo revelou que as doenças do aparelho circulatório representam maior risco de morte por causas especificadas no Brasil (Tabela 4). Em segundo lugar, vêm as neoplasias e, em terceiro, as causas externas.

A análise segundo região mostrou diferenças em relação ao Brasil. O risco de morte por doenças do aparelho circulatório foi o maior, em todas as regiões, quando comparado com as outras causas. Os maiores índices foram detectados nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste. No Norte e no Nordeste as taxas foram menores (Tabela 4).

A região Sul apresentou um perfil de risco diferente das demais regiões. O segundo maior risco de morte foram as neoplasias, seguidas das doenças do aparelho respiratório, em terceiro, e das causas externas, em quarto.

As neoplasias foram o segundo maior risco de morte na região Sudeste e, em terceiro, as causas externas. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram nas causas externas o segundo maior risco de morte, seguidas das neoplasias (Tabela 4).

A chance de morte por neoplasias foi maior na região Sul, quando comparada às outras regiões. Um morador da região Sul tem chance 16% maior de morrer por neoplasias do que um morador da região Sudeste (Tabela 4).

O risco de morte por causas externas foi maior nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do que nas demais regiões. Por exemplo, um morador da região Sudeste apresentou chance de morrer por este grupo de causas 24% maior do que um morador da região Sul (Tabela 4).

Tabela 5 - Taxas bruta (TBM) e padronizada (TPM), por 100.000 habitantes, de mortalidade segundo regiões. Brasil, 2001.

Estado	Doenças Infecciosas e Parasitárias	Neoplasias	Doenças do Aparelho Circulatório	Doenças do Aparelho Respiratório	Afecções perinatais	Causas externas	Todas outras causas definidas
<b>BRASIL</b>							
<b>TBM</b>	26,01	72,63	152,42	52,18	18,56	68,81	84,36
<b>TPM</b>	25,58	72,02	152,38	51,79	18,54	66,01	83,33
<b>NORTE</b>							
<b>TBM</b>	22,93	34,47	70,91	31,19	27,99	52,37	52,43
<b>TPM</b>	25,37	47,78	104,51	41,08	21,28	54,54	65,44
<b>NORDESTE</b>							
<b>TBM</b>	23,55	42,23	108,16	33,46	22,47	54,97	68,74
<b>TPM</b>	23,57	43,86	112,21	33,54	20,37	54,77	70,05
<b>SUDESTE</b>							
<b>TBM</b>	29,10	90,36	187,23	65,10	16,06	80,52	99,49
<b>TPM</b>	27,18	82,68	172,13	60,15	17,77	75,42	92,31
<b>SUL</b>							
<b>TBM</b>	23,07	104,73	189,28	66,63	13,54	66,07	92,60
<b>TPM</b>	21,15	96,29	176,16	61,80	14,70	60,74	85,22
<b>CENTRO-OESTE</b>							
<b>TBM</b>	26,64	60,35	129,12	40,96	18,34	76,84	72,32
<b>TPM</b>	29,73	71,64	160,35	50,68	18,14	74,07	82,84

Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde  
\* taxa bruta de mortalidade \*\* taxa padronizada de mortalidade

No Brasil, a análise do risco de morte, segundo causas especificadas e sexo, mostrou que o principal risco é o de óbito por doenças do aparelho circulatório, tanto para homens quanto para as mulheres (tabela 6). As neoplasias foram o segundo risco de morte para as mulheres, enquanto que para os homens o segundo risco foram as

causas externas. O terceiro risco de morte para as mulheres foram as doenças do aparelho respiratório, e em quarto as doenças infecciosas e parasitárias, que mostraram um risco um pouco acima do risco de morte por causas externas (Tabela 6).

Tabela 6 - Taxas bruta\* e padronizada\*\* de mortalidade (por 100.000 habitantes) segundo sexo e regiões. Brasil, 2001.

Regiões	Doenças Infecciosas e Parasitárias	Neoplasias	Doenças Aparelho Circulatório	Doenças Aparelho Respiratório	Afecções Perinatais	Causas Externas	Todas Outras Causas Definidas
<b>BRASIL</b>							
Masc*	<b>31,97</b>	<b>79,41</b>	<b>163,66</b>	<b>58,69</b>	<b>21,18</b>	<b>118,17</b>	<b>93,20</b>
Masc**	<b>31,51</b>	<b>78,76</b>	<b>163,60</b>	<b>58,26</b>	<b>21,15</b>	<b>114,24</b>	<b>92,08</b>
Fem*	20,20	66,03	141,45	45,86	15,74	20,93	75,70
Fem**	19,82	65,46	141,44	45,49	15,72	19,23	74,76
<b>NORTE</b>							
Masc*	<b>27,62</b>	<b>35,72</b>	<b>78,28</b>	<b>33,54</b>	<b>31,22</b>	<b>87,03</b>	<b>56,87</b>
Masc**	<b>29,90</b>	<b>47,14</b>	<b>106,84</b>	<b>41,34</b>	<b>24,47</b>	<b>90,92</b>	<b>92,22</b>
Fem*	18,10	33,20	63,35	28,75	24,31	16,80	47,76
Fem**	20,37	47,53	100,40	40,33	17,93	16,36	62,33
<b>NORDESTE</b>							
Masc*	<b>28,38</b>	<b>42,93</b>	<b>115,48</b>	<b>36,57</b>	<b>25,79</b>	<b>95,72</b>	<b>76,78</b>
Masc**	<b>28,58</b>	<b>43,82</b>	<b>118,72</b>	<b>36,29</b>	<b>23,29</b>	<b>125,37</b>	<b>76,51</b>
Fem*	18,86	41,53	101,01	30,43	18,51	15,70	60,84
Fem**	18,75	43,64	105,71	30,82	16,8	16,69	61,15
<b>SUDESTE</b>							
Masc*	<b>36,20</b>	<b>99,49</b>	<b>201,73</b>	<b>73,06</b>	<b>18,37</b>	<b>139,50</b>	<b>110,12</b>
Masc**	<b>33,97</b>	<b>92,56</b>	<b>188,78</b>	<b>68,85</b>	<b>20,21</b>	<b>131,52</b>	<b>103,36</b>
Fem*	22,28	81,60	173,26	57,45	13,77	24,00	89,25
Fem**	20,70	73,83	156,85	52,24	15,33	21,42	81,83
<b>SUL</b>							
Masc*	<b>28,84</b>	<b>120,91</b>	<b>199,34</b>	<b>78,35</b>	<b>15,45</b>	<b>111,05</b>	<b>100,30</b>
Masc**	<b>27,27</b>	<b>112,56</b>	<b>187,39</b>	<b>74,28</b>	<b>16,80</b>	<b>104,13</b>	<b>94,00</b>
Fem*	17,44	88,90	179,44	55,19	11,68	22,16	85,04
Fem**	16,36	81,50	165,56	51,14	12,67	20,06	78,94
<b>CENTRO-OESTE</b>							
Masc*	<b>32,34</b>	<b>64,90</b>	<b>146,40</b>	<b>46,70</b>	<b>20,51</b>	<b>128,90</b>	<b>82,33</b>
Masc**	<b>34,46</b>	<b>73,58</b>	<b>169,15</b>	<b>53,86</b>	<b>20,51</b>	<b>124,08</b>	<b>89,08</b>
Fem*	20,95	55,80	111,94	35,25	16,09	25,08	62,33
Fem**	24,61	68,27	149,08	46,60	15,73	24,12	76,03

Fonte: DASI/SVS - Ministério da Saúde

\* taxa bruta de mortalidade \*\* taxa padronizada de mortalidade

## 8. CONCLUSÕES

Em geral, observaram-se diferenças relevantes na mortalidade segundo faixa etária, sexo e regiões do Brasil em 2001.

O principal grupo de causas de morte no Brasil, em todas as regiões e para ambos os sexos, foram as doenças do aparelho circulatório. Em seguida, vêm as causas externas nas regiões Sudeste, Centro Oeste, Norte e Nordeste e as neoplasias, na região Sul. O risco de morte por causas externas difere segundo sexo, sendo o segundo grupo de causas de morte para os homens nas regiões Sudeste, Centro Oeste, Norte e Nordeste. Na região Sul o segundo grupo de causas de morte para os homens foi o das neoplasias.

Para as mulheres, as neoplasias foram o segundo grupo de causas de morte em todas as regiões. As causas externas apresentaram-se como o quinto grupo de causas de morte para as mulheres, em todas as regiões, com exceção da região Sul, onde é o quarto grupo de causas.

A mortalidade proporcional de menores de um ano foi maior nas regiões Norte e Nordeste, semelhante ao padrão de mortalidade precoce observado no Brasil no início da década de 80. A menor mortalidade proporcional entre idosos ocorreu na região Norte (38%).

Os homens morreram mais precocemente do que as mulheres. Por exemplo, dentre os óbitos masculinos, um percentual de 23% ocorreu na faixa etária de 15 a 44 anos, enquanto que para as mulheres este percentual foi de 11%. Na faixa etária jovem, as causas externas representam o principal grupo de causas de morte; os homens têm um maior risco de morrer por estas causas comparados às mulheres.

A partir dos 45 anos as doenças do aparelho circulatório são o principal grupo de causas de morte, seguido das neoplasias e depois das causas externas. Para os homens, o risco de morrer é maior que o risco das mulheres, tanto para as doenças do aparelho circulatório quanto para as neoplasias.

### **Limites da Análise Realizada**

O principal limite nas conclusões da análises é a heterogeneidade da cobertura e qualidade das informações do SIM nas regiões.

O coeficiente de mortalidade geral no Brasil, em 2001, foi de 5,5/1000 habitantes, significando uma morte para cada grupo de 200 pessoas. As regiões mostram diferentes coeficientes, sendo maiores nas regiões Sudeste e Sul, o que provavelmente reflete um risco de morte real, pois existe um bom sistema de informação de mortalidade nestas regiões. As região Norte e Nordeste apresentaram o menor coeficiente geral ajustado, cujos valores foram relativamente baixos mostrando provavelmente um comprometimento da captação de óbitos e na confiabilidade dos dados referentes a estas regiões. Além disso estas regiões apresentam elevado percentual de óbitos por causas mal definidas, motivo pelo qual a análise dos óbitos segundo grupos de causas deve ser feita com cautela.



Secretaria de Vigilância em Saúde

Ministério  
da Saúde

